

Pedra, papel e palavra: o que são jogos de letramento?

Piedra, papel y palabra: ¿qué són los juegos de literacidad?

Vítor Jochims Schneider¹

Resumo

O presente texto tem como objetivo apresentar, em caráter ensaístico, as orientações teórico-metodológicas construídas por meio das ações do projeto de extensão *Laboratório de letramentos alternativos* desenvolvidas ao longo de 2017 na UNIPAMPA, Campus Jaguarão. Tomando como ponto de partida um panorama das oficinas de escrita e produção de livros cartoneros realizadas através do projeto, apresentaremos o arsenal de ferramentas conceituais que a prática extensionista permite construir, questionar, suspender e reformular. O primeiro enquadramento conceitual – com o qual foi dado o passo inicial do projeto – situa-se dentro do marco teórico proposto pelos Novos Estudos de Letramento. Neste primeiro momento, a análise etnográfica dos eventos que constituem as práticas de letramento associadas à escolarização demonstra-se uma ferramenta essencial à desnaturalização das atividades padronizadas de leitura e escrita, procedimento fundamental para instalação de espaços de aprendizagem direcionados ao desenvolvimento autoral e formação de leitores. Num segundo momento será apresentado como os conceitos analíticos propostos pelos Novos Estudos de Letramento permitam a elaboração uma pedagogia crítica da leitura e da escrita. Este desdobramento do plano da análise teórica para a concretude das práticas sociais foi realizado, na segunda etapa do projeto, através de uma abordagem ludopedagógica. Por meio da compreensão de ludopedagogia enquanto uma proposta interventiva, e não somente um construto conceitual, as atividades do projeto passam a ser organizadas em dinâmicas interacionais que podem ser denominadas como *jogos de letramento*. A fim de examinar a validade desta denominação, examinaremos como três componentes essenciais das atmosferas lúdicas – abertura; afetividade; experiência – desempenham um papel decisivo para construção de práticas de letramento alternativas ao modelo escolarizado.

Palavras-Chave: estudos de letramento; ludopedagogia; ensino de produção textual; linguagem e ensino.

Resumen

Este texto tiene como objetivo presentar, en carácter ensayístico, las orientaciones teóricas y metodológicas construyas a través de las acciones del proyecto de extensión Laboratorio de literacidad alternativas ocurridas al largo del año 2017 en UNIPAMPA, Campus Jaguarão. Partiendo de una visión panorámica de los talleres de escritura y producción de libros cartoneros realizadas en el proyecto, presentaremos el – de herramientas conceptuales que la práctica extensionista permite construir, cuestionar, suspender y re-formular. El primer encuadre conceptual - con el cual fue dado el primer paso del proyecto – está ubicado en el marco teórico de los Nuevos Estudios de Literacidad. En este primer momento, el análisis etnográfico de los eventos que constituyen las prácticas de literacidad asociadas a la escolaridad es una herramienta esencial para la des-naturalización de las actividades estandarizadas de lectura y escritura, procedimiento fundamental para la instalación de espacios de aprendizaje hacia el desarrollo autoral y formación de lectores. En un segundo momento, será presentado como los conceptos analíticos propuestos por los Nuevos Estudios de Literacidad permiten una elaboración de una pedagogía crítica de lectura y escritura. Este – desde el plan del análisis teórico hacia lo concreto de las prácticas sociales fue realizado, en la segunda etapa del proyecto, a través de un abordaje ludopedagógico. Por medio de una comprensión de ludopedagogía como una propuesta interventora, y no sólo como un constructo conceptual, las actividades del proyecto son organizadas en dinámicas interacionales que pueden ser denominadas como juegos de literacidad. Para examinar la validez de esta denominación, examinaremos como tres componentes esenciales a las atmósferas lúdicas – apertura; afecto y experiencia – tienen un rol decisivo para la construcción de prácticas de literacidad alternativas al modelo escolarizado.

Palabras claves: estudios de literacidad, ludopedagogía, enseñanza de escritura; lenguaje y enseñanza

¹ Doutor em Estudos da Linguagem; Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; vitorschneider@unipampa.edu.br .

1. Laboratório de letramentos alternativos: em busca de outras palavras

Laboratório de letramentos alternativos é um projeto de extensão iniciado com o intuito de dar continuidade às atividades iniciadas na *I Oficina de livros cartoneros: histórias de outros carnavais*, realizada na UNIPAMPA, campus Jaguarão, no calor dos meses de fevereiro e março de 2017. Este projeto-piloto, elaborado de modo extremamente experimental, aberto a imprevistos e atravessamentos de diversas ordens, possibilitou aos seus participantes a oportunidade de engajar-se em uma sequência de atividades de leitura e escrita que culminaram a produção de um livro cartonero intitulado *Memórias, confete e serpentina*, lançado na semana de abertura do primeiro semestre de 2017.

Ainda que o projeto tenha surgido de uma iniciativa totalmente direcionada à prática efetiva e concreta de escrita e desenvolvimento autoral, as interações vivenciadas pelo coordenador da ação e os demais participantes da atividade renderam uma série de discussões e reflexões em torno das práticas de leitura e escrita a que estamos acostumados a propor e a aceitar. Graças à desestabilização do padrão interacional entre as posições de leitor e de autor que o livro cartonero proporciona enquanto objeto mediador, a oficina promoveu aos envolvidos um engajamento em reflexões a respeito das práticas de letramento das quais participamos ao longo de nossas trajetórias pessoais.

Em virtude deste acontecimento, deste estalido reflexivo imposto pela ação prática, o proponente do projeto e alguns de seus participantes são levados a direcionar uma atenção especulativa a respeito dos meios pelos quais extraímos conteúdos semânticos de materiais textuais. Ao considerarmos as diferentes maneiras de manipular a materialidade textual, somos levados a buscar nos Novos Estudos de Letramento as ferramentas conceituais que nos permitem melhor analisar como as práticas de letramento são construídos de diferentes modos em virtude de condicionamentos culturais e ideológicos (KLEIMAN, 1995; STREET, 2014).

A apropriação dos conceitos de práticas e eventos de letramento, tal como proposta por Brian Street (2014) e Shirley Brice Heath (1982) respectivamente, nos permitem constatar que, dentro da imensa variedade de maneiras de conviver com o universo da escrita, uma variedade particular de letramento – variedade associada à escolarização – é considerada como modelo para homogeneização. As práticas de letramento não são formas autônomas, mas construtos culturais e ideológicos cuja manutenção é garantida pelos mecanismos de reprodução social que estabilizam a imagem de um sujeito leitor-autor formatado pelo processo de escolarização.

Com o olhar orientado pelos conceitos colhidos nos Novos Estudos de Letramento, com os pés fixados em uma prática de educação popular (FREIRE, 1985), proporcionada por uma técnica editorial oriunda das periferias da América Latina, passamos então a pensar em modos de construir práticas de letramentos alternativas ao modelo escolarizado. Sob a inspiração lançada por Boaventura de Souza Santos (2010), que nos convida a construir *epistemologias do sul*, nos perguntamos sobre quais maneiras seria possível propor – nas próximas oficinas que viriam – um convite para práticas de letramentos que pudessem abrir espaço para a produção de outros modos de conhecimento e intervenção, ou seja, letramentos alternativos.

2. O jogo como ferramenta para letramentos alternativos

Quem se dispõe a pensar na construção de outras epistemologias, está disposto a abrir espaço analítico para realidades descritas como não existentes ou impossíveis (SOUZA SANTOS, 2010). Trabalhar com epistemologias alternativas nos leva a pensar em uma zona

de desnaturalização, um território de suspensão, onde os aparelhos semióticos de estruturação social sejam temporariamente ineficazes. Para se produzir um letramento alternativo, é preciso fabricar – em um espaço/tempo – uma atmosfera na qual as práticas de letramento escolarizado estejam suspensas.

Por mais que as ações verbais de convite à suspensão dos eventos típicos do letramento escolar sejam realizadas, o aparelho semiótico da escolarização se instala de modo sub-reptício no caminho que inicialmente havia sido traçado para o desenvolvimento autoral. Por serem padrões interacionais entre sujeitos corpóreos e materialidades textuais, a elaboração de planos didáticos alternativos e a verbalização de propostas de tarefas bem-intencionadas não é o suficiente para suspender práticas de letramento já enraizadas nos olhos, nas mãos, nos ouvidos, na garganta. Para que seja possível suspender o letramento escolarizado e propor um caminho rumo à autoria, é preciso mobilizar desde o corpo até a palavra as dimensões de *abertura, afetividade e experiência*.

A mobilização destas dimensões subjetivas só é possível em um território seguro, traçado por limites precisos e atravessado por um conjunto de regras. A esse terreno – afastado das ações do aparelho semiótico escolarizador – daremos o nome de espaço de jogo. Ainda que o conceito de jogo seja o objeto de um extenso exame de diversos pesquisadores (CALLOIS, 1990; HUIZINGA, 1999; BALLY, 1986), partimos de uma definição parcial de jogo como um espaço, no qual está permitida a transgressão de normas sociais e subjetivas e, graças a esta suspensão os participantes têm acesso a domínios que, fora do jogo, lhes são negados.

Ao carregarmos o jogo – este território nômade – para as oficinas do projeto, os participantes, em posição de jogadores, podiam ocupar por um espaço de tempo a posição de autor e manipular materiais verbais de acordo com padrões interativos que não se fazem presentes em suas práticas cotidianas. Estaríamos, com tais jogos, propondo letramentos alternativos?

Referências

BALLY, Gustave. El juego como expresión de libertad. Fondo de cultura económica: México DF, 1986.

CAILLOIS, Roger. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.

HEATH, Shirley Brice. *What No Bedtime Story Means: Narrative Skills at Home and School*. Language in Society, v.11 n.1, 1982, p.49-76.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. Perspectiva: São Paulo, 1999.

KLEIMAN, Ângela. *Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola*. In: _____. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

STREET, Brian. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.